

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Artes

Luiza Crosman de Rezende

**Tudo é um: fluxo entre desenho e verbo**

Orientador: Ricardo Basbaum

Rio de Janeiro  
2014.

Como passar de um objeto ao outro?

- gradativamente
- repetitivamente

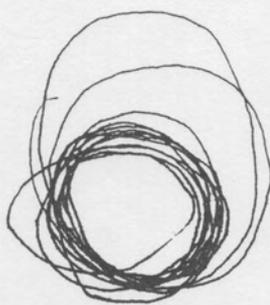


A irregularidade  
traz a generalidade

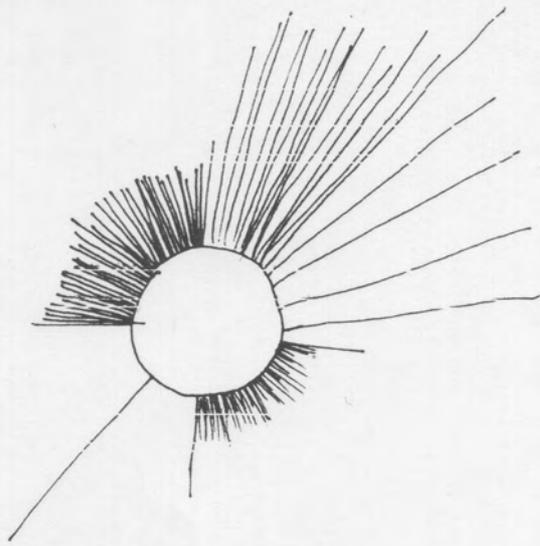
Os objetos que se  
fundem

O primeiro traz a  
identificação  
singular

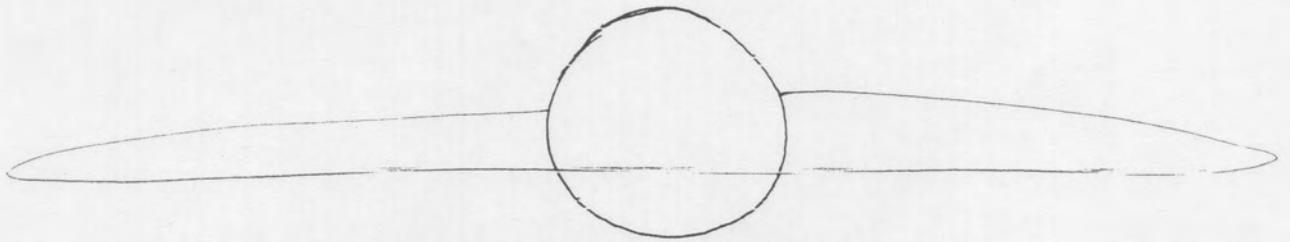
"no campo da vigilância  
e do saber."



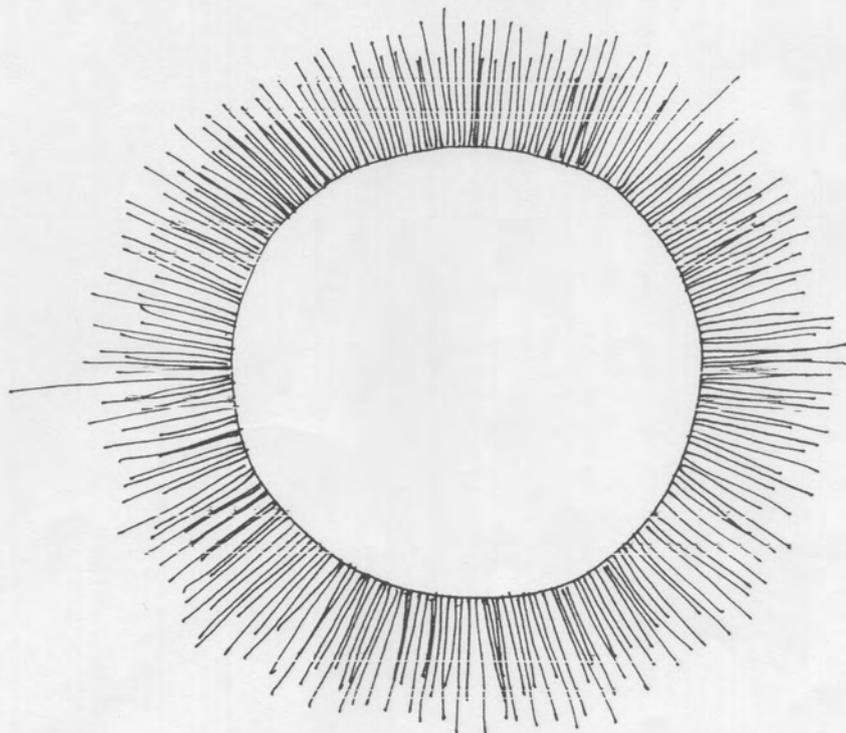
"  
 Recupere que tenta  
 ter amor pelas próprias  
 perguntas, como quando  
 fechados e como livros  
 escritos em uma língua  
 estrangeira. Não investigue  
 agora as respostas que  
 não lhe podem ser dados,  
 porque não podem vivê-los.  
 E é disso que se trata, de viver tudo.  
 Viva agora as perguntas.  
 talvez para a viver gradativamente,  
 em um belo dia, sem pressa, a  
 viver as respostas." - Rilke

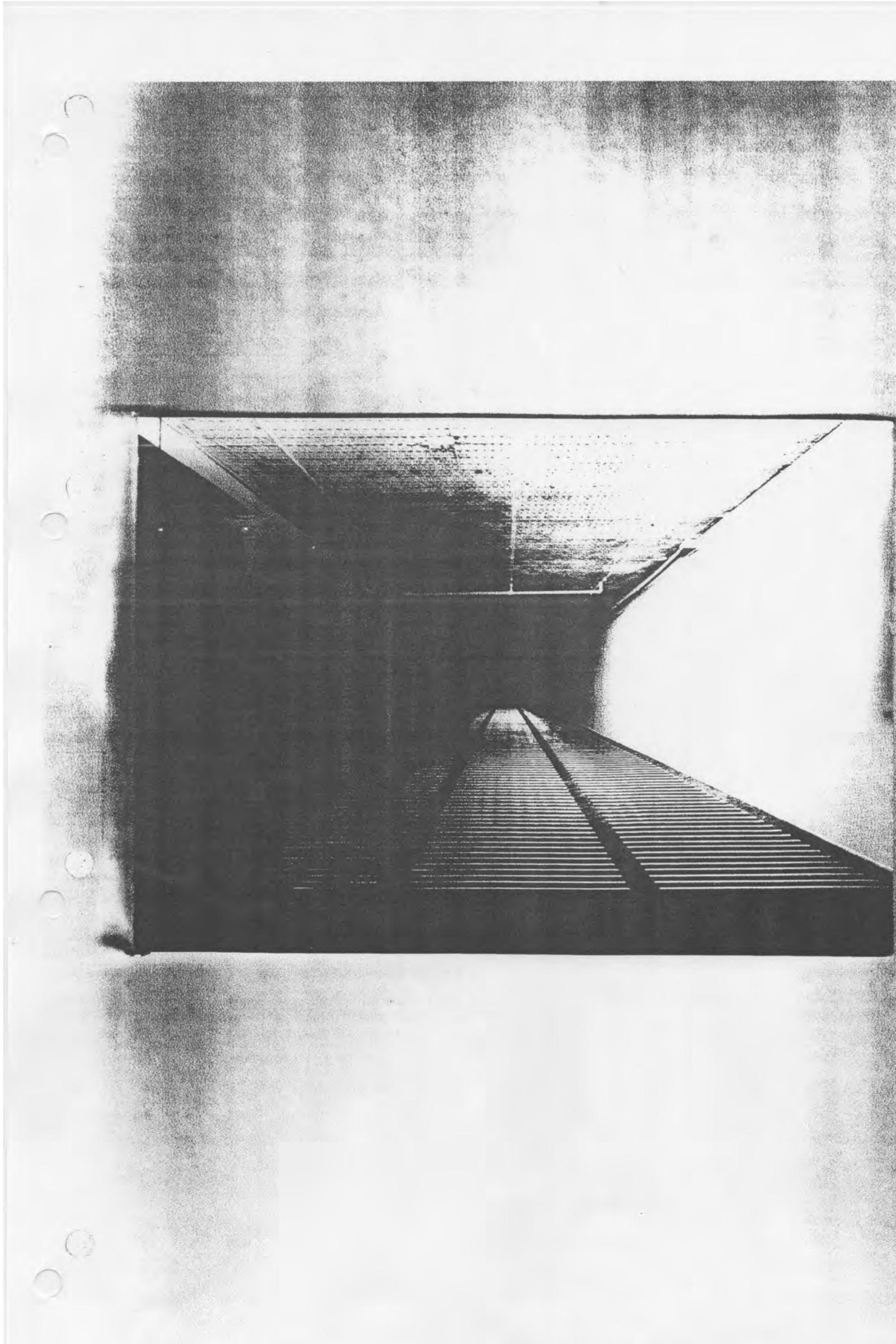


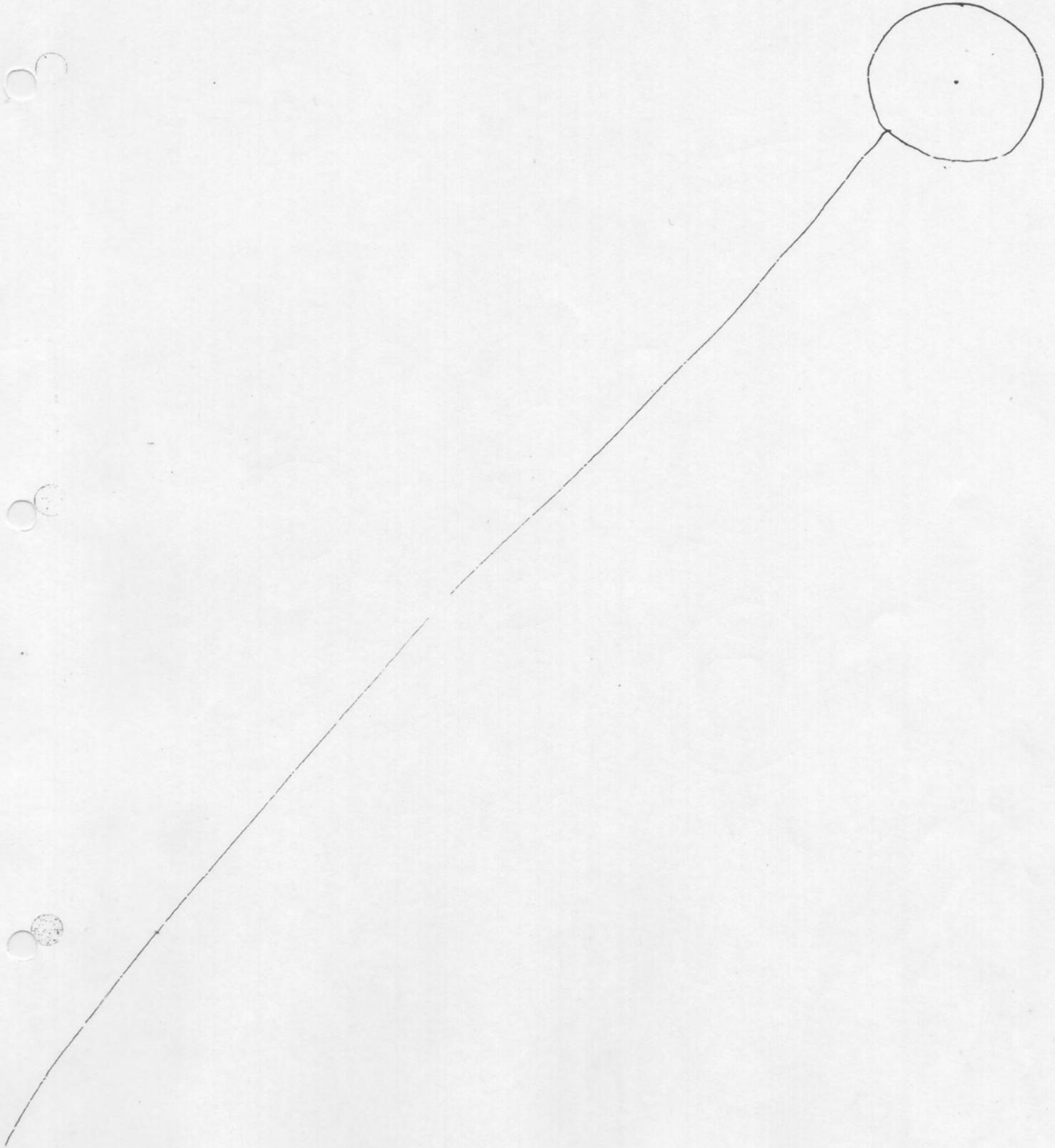
Você não me conhece

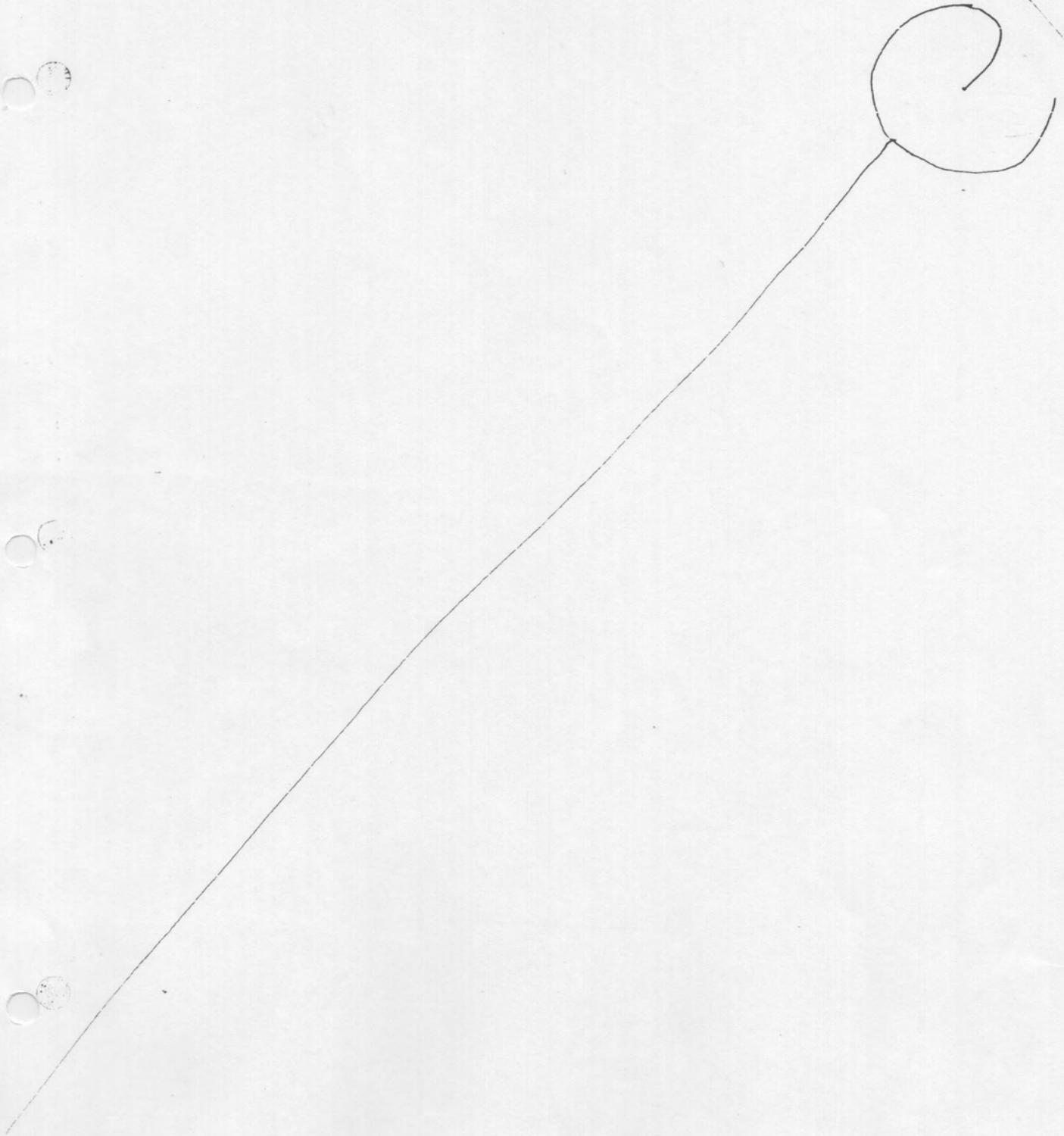


360°









1

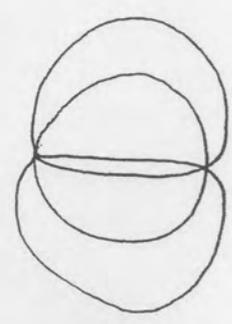
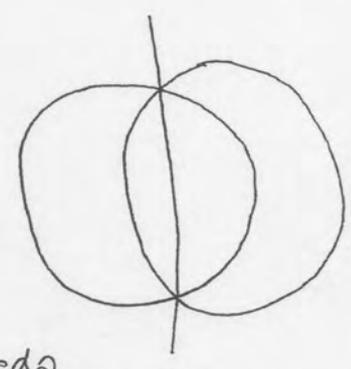
3 21 . 12

metade de uma interseção

o meio  
do meio



o meio  
do compartilhado



2) O *Ma* japonês: espaço e tempo (espaçamento e intervalo): o haikai implica também uma prática do Tempo espaçado (cf. *infra* sobre o Instante).

### O fascículo

Dirão que estou fazendo uma filosofia do haikai escrito (enquanto, na origem, ele era evidentemente *dito*); mas eu não me ocupo com a origem, com a "verdade" histórica do haikai; ocupo-me com o haikai *para mim*, sujeito francês que o lê traduzido em coletâneas (é a prática deste curso, sempre partir de sujeito: enunciando, lendo). Eu mesmo acho que não saberia ler um haikai (quero dizer: ler *produzindo* um efeito de verdade); além disso, em que contexto, em que *lençol* de outros discursos, segundo que *Ma?* (*onde* ler haicais?). – A voz me parece impossível → Para articular o que eu gostaria de dizer do haikai, preparei uma pequena coletânea de haicais: vou referir-me a um ou outro dos haicais de cada fascículo, segundo as necessidades de nossas considerações; não é, pois, uma *antologia*, é um *corpus*.

As traduções provêm de:

23. Roland Barthes precisará aqui, a seu auditório, que "esses haicais não são nem os mais belos, nem mesmo os que eu prefiro, mas aqueles de que preciso para trabalhar". Este fascículo será posto à disposição na entrada da sala, na aula seguinte. Como Barthes indicou que ele deveria finalmente suprimir os sinais de pontuação das traduções que escolheu, nós os retiramos de nossa transcrição. Os haicais provenientes do livro de R. Blyth foram traduzidos do inglês pelo próprio Barthes.

Um corpus de coletâneas / a.o. / sempre a partir do sujeito / para mim / → sempre

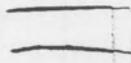
for desenhados

"  
Nada é Tanto  
satisfaria ~~mais~~  
como lançar-se  
ao extremo  
limite da terra"

Moby Dick



O horizonte é aquilo que  
está sempre à frente.



## ! A preparação do romance !

quididade (<sup>considera</sup> ~~Whatness~~) de uma coisa" → Não é necessário sublinhar o parentesco com o haicai: o que chama-se de "É isso", o tilt do "É isso" (quididade: "conjunto de condições que determinam um ser em particular"). Ou: "momento em que a alma do mais comum dos objetos nos parece irradiar-se". Ou ainda: "súbita manifestação espiritual"<sup>21</sup> (cf. *satori*).

c) *Modo de aparição*: 1) Para quem aparecem as epifanias? Para o artista: seu papel é o de se achar ali, no meio dos homens, em certos momentos. (Definição bela e estranha do escritor "se achar ali", como se ele fosse escolhido pelo acaso; espécie de mediador mágico de certas "revelações", espécie de "repórter" espiritual.) – 2) Quais são esses *momentos* epifânicos? – Não são definidos pela beleza, o êxito (no sentido apolíneo, goethiano), a sobre-significância → momentos fortuitos, discretos, que podem também ser de plenitude, de paixão (retenhamos isso para *infra* sobre o "momento de verdade"), ou vulgares, desagradáveis: vulgaridade de um gesto, de uma fala, experiência desagradável, coisas que devem ser rejeitadas, exemplos de tolice ou de insensibilidade "habilmente captados na troca de duas ou três frases". 3) Função para o próprio Joyce? – de trabalho: conter sua tendência ao lirismo, tornar seu estilo cada

21. Para o conjunto das citações que apóiam a definição da epifania joyciana, ver Ellmann, *ibid.*, pp. 107-8.

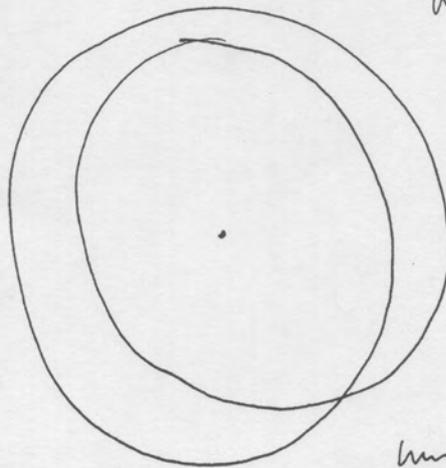
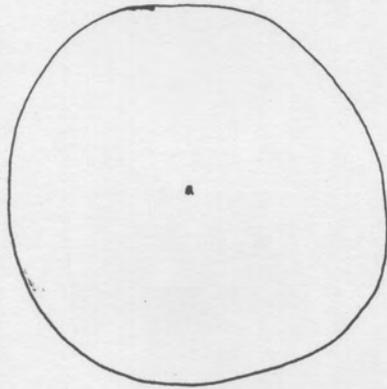
**I**

tenho um corpo, e  
tudo que fiz  
é continuação  
do meu corpo "

Perf do coração  
slozen - cl.



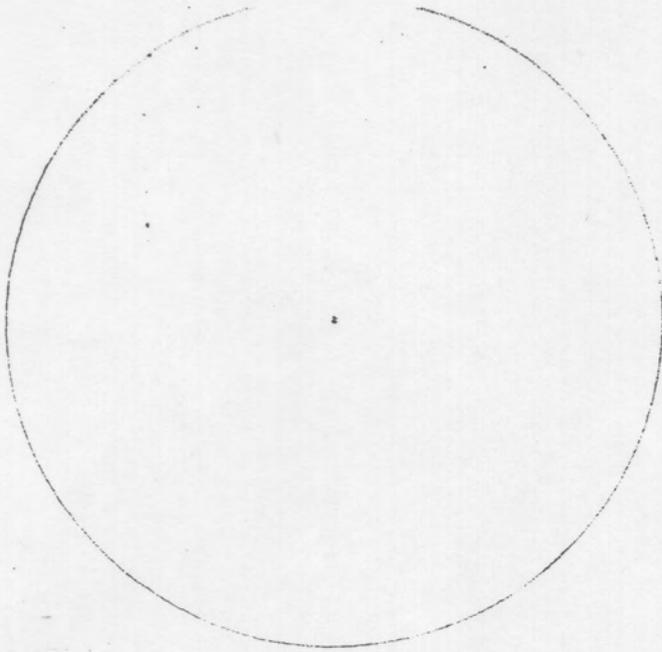
O corpo é a parte.



Não há fronteira  
 Não há margem  
 à imagem do  
 mundo à imagem  
 do corpo é uma  
 sem dos os nos

Pilke - cartas a um  
 jovem poeta.  
 "Estamos lançados na  
 vida como no elemento  
 ao qual correspondemos  
 melhor, além disso os

formamos, por meio  
 de uma adaptação  
 de milhares de anos,  
 tão semelhantes a  
 uma vida que, por  
 um automatismo afeta-  
 trado, se nos mantivemos  
 quietos, quase não nos  
 diferenciamos daquilo que  
 nos cerca."

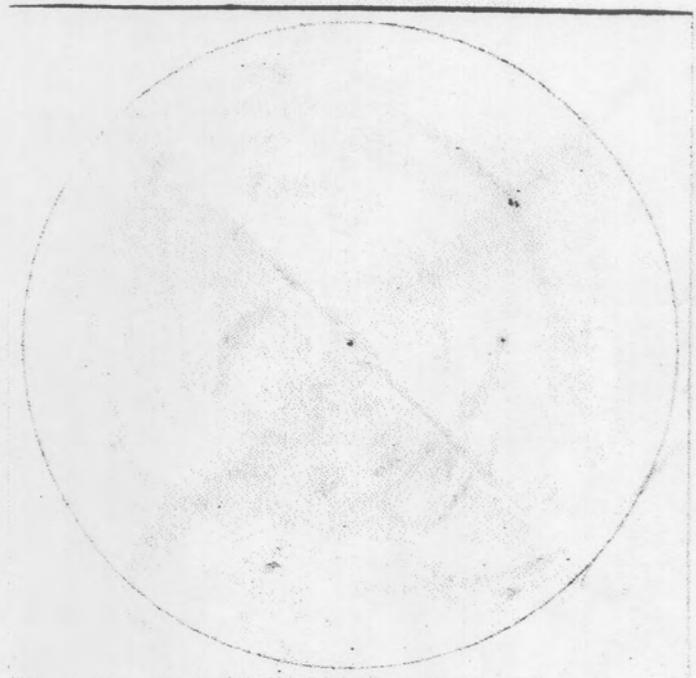
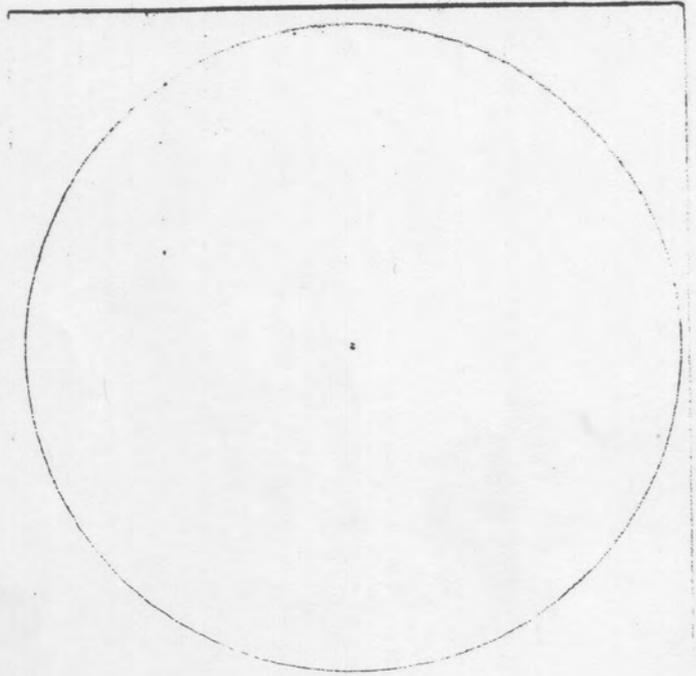


O CÍRCULO COMO  
RECONHECIMENTO  
DE UMA IMAGEM /  
DE UMA DEFINIÇÃO  
(ESPACIAL OU RELATIVA)

CÍRCULO COMO CON-  
JUNTO → ALGO QUE  
AGRÉGA E SEPARA  
AO MESMO TEMPO.

CÍRCULO É  
COSMOS .

Traçar o espaço  
 e o tempo, tornar  
 sua duração visível,  
 esquematizar a  
 partir de um léxico  
 em expansão de  
 formas breves e  
 breves.



Every part of a  
 space contains  
 knowledge of every  
 other — Bill Viola

pg. 40 R.F.K.E.H

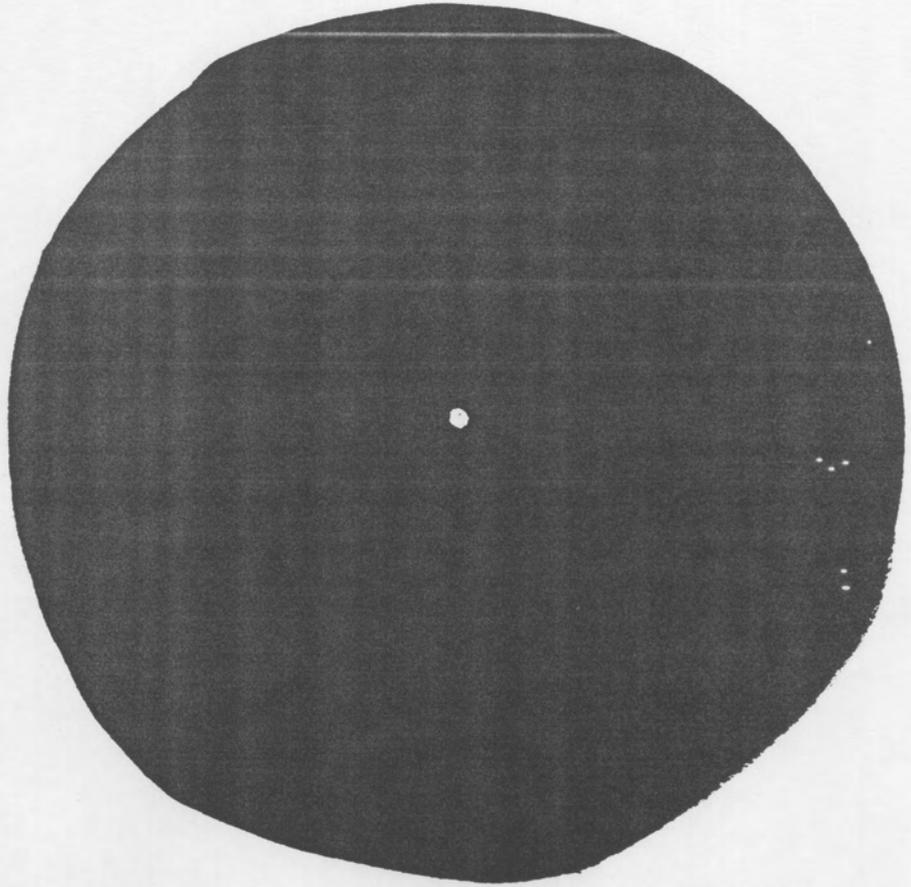
quecida da primeira, sempre insatisfeita. Sua vida era formada de pequenas vidas completas, de círculos inteiros, fechados, que se isolavam uns dos outros. Só que no fim de cada um deles, em vez de Joana morrer e principiar a vida noutra plano, inorgânico ou orgânico inferior, recomeçava-a mesmo no plano humano. Apenas diversas as notas fundamentais. Ou apenas diversas as suplementares, e as básicas eternamente iguais?

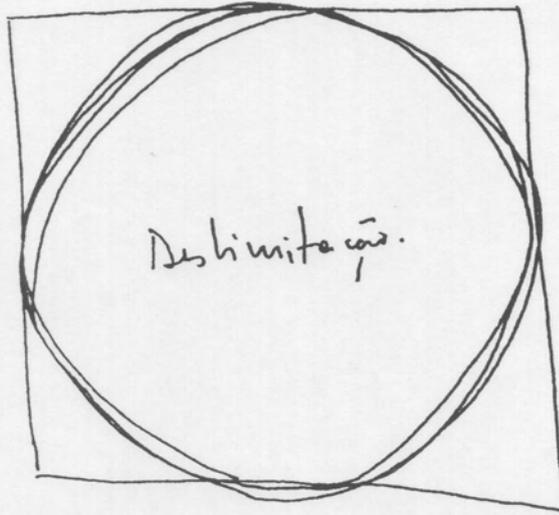
Era sempre inútil ter sido feliz ou infeliz. E mesmo ter amado. Nenhuma felicidade ou infelicidade tinha sido tão forte que tivesse transformado os elementos de sua matéria, dando-lhe um caminho único, como deve ser o verdadeiro caminho. Continuo sempre me inaugurando, abrindo e fechando círculos de vida, jogando-os de lado, murchos, cheios de passado. Por que tão independentes, por que não se fundem num só bloco, servindo-me de lastro? É que eram demasiado integrais. Momentos tão intensos, vermelhos, condensados neles mesmos que não precisavam de passado nem de futuro para existir. Traziam um conhecimento que não servia como experiência — um conhecimento direto, mais como sensação do que percepção. A verdade então descoberta era tão verdade que não podia subsistir senão no seu recipiente, no próprio fato que a provocara. Tão verdadeira, tão fatal, que vive apenas em função de sua matriz. Uma vez terminado o momento de vida, a verdade correspondente também se esgota. Não posso moldá-la, fazê-la inspirar outros instantes iguais. Nada pois me compromete.

No entanto a justificação de sua curta glória talvez não tivesse outro valor senão o de lhe dar certo prazer de raciocínio, assim como: se uma pedra cai, essa pedra existe, essa pedra caiu de um lugar, essa pedra... Ela errava tanto.

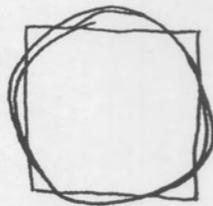
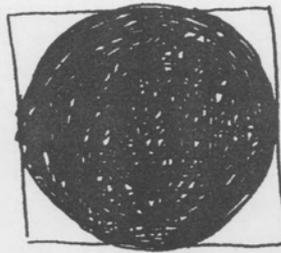
O processo do cadáver  
no 1º fixa um fôlego.

O CORPO É O  
ESPÁCIO





visões de temporalidades



tempo

corpo, que um dia estaria distante do presente com a velocidade de um bólido.

Definia eternidade e as explicações nasciam fatais como as pancadas do coração. Delas não mudaria um termo sequer, de tal modo eram sua verdade. Porém mal brotavam, tornavam-se vazias logicamente. Definir a eternidade como uma quantidade maior que o tempo e maior mesmo do que o tempo que a mente humana pode suportar em idéia também não permitiria, ainda assim, alcançar sua duração. Sua qualidade era exatamente não ter quantidade, não ser mensurável e divisível porque tudo o que se podia medir e dividir tinha um princípio e um fim. Eternidade não era a quantidade infinitamente grande que se desgastava, mas eternidade era a sucessão.

Então Joana compreendia subitamente que na sucessão encontrava-se o máximo de beleza, que o movimento explicava a forma — era tão alto e puro gritar: o movimento explica a forma! — e na sucessão também se encontrava a dor porque o corpo era mais lento que o movimento de continuidade ininterrupta. A imaginação apreendia e possuía o futuro do presente, enquanto o corpo restava no começo do caminho, vivendo em outro ritmo, cego à experiência do espírito... Através dessas percepções — por meio delas Joana fazia existir alguma coisa — ela se comunicava a uma alegria suficiente em si mesma.

Havia muitas sensações boas. Subir o monte, parar no cimo e, sem olhar, sentir atrás a extensão conquistada, lá longe a fazenda. O vento fazendo esvoaçar as roupas, os cabelos. Os braços livres, o coração fechando e abrindo selvagememente, mas o rosto claro e sereno sob o sol. E sabendo principalmente que a terra embaixo dos pés era tão profunda e tão secreta que não havia a temer a

"Não precisa falar pois  
a ação é eterna"  
- na do col e outros  
Bollywood dramas |  
após a ideia que são  
aprimoradas em imagens

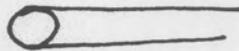
2

CORPO - CARCAÇA

CORPO - POÇA

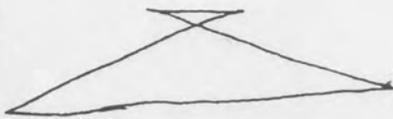
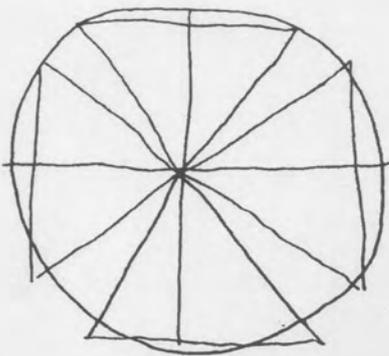
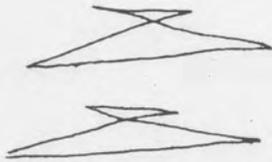
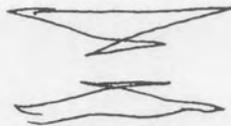
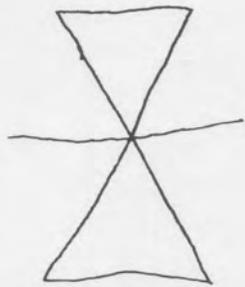
CORPO - COSMOS

ACOES SÃO  
CONTÍNUOS DO  
CORPO

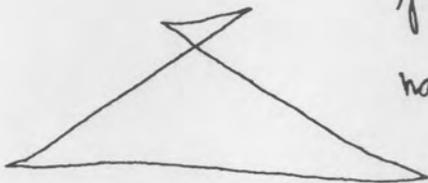


"O Remador deve prescindir  
dos olhos e tocar o psocopo  
nae não em mãos braços  
e ouvidos nestes momentos  
críticos" - Moby Dick p. 339

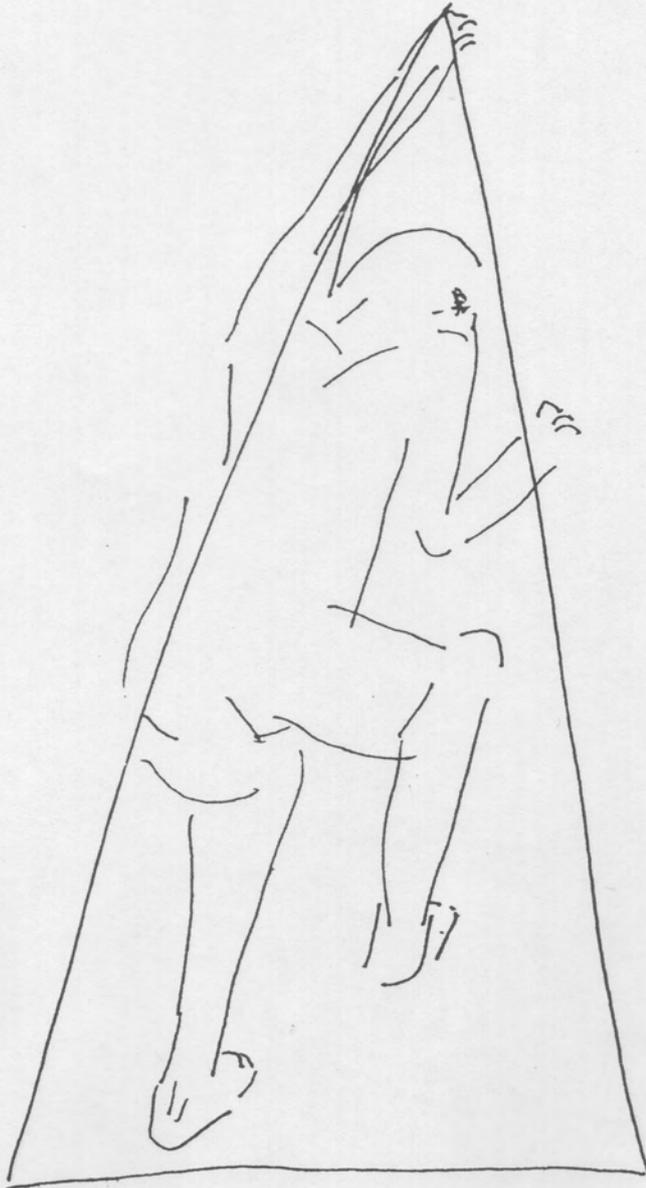
AGÃO / diálogo  
entre corpo  
e matéria



do nome do  
particular  
nasce a geral



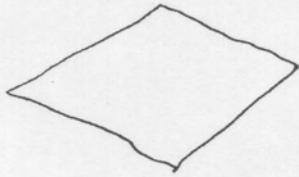
AO CUME DE SI  
É ONDE SÓ SE  
CABE A SI MESMO -



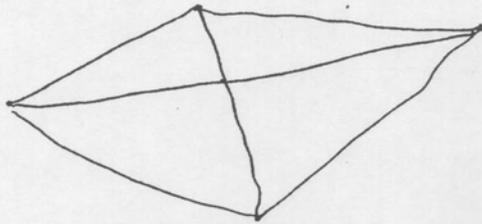
VÉRTICE 



linhe : un ponto que  
desliza no tempo

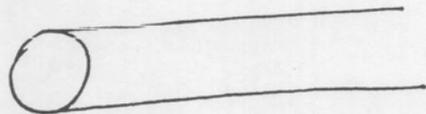


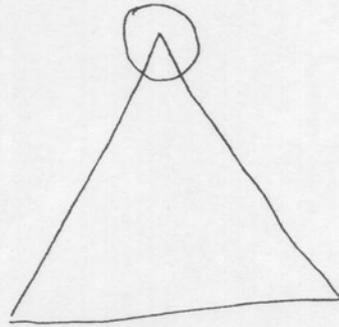
plano : linhe que  
desliza no espaço



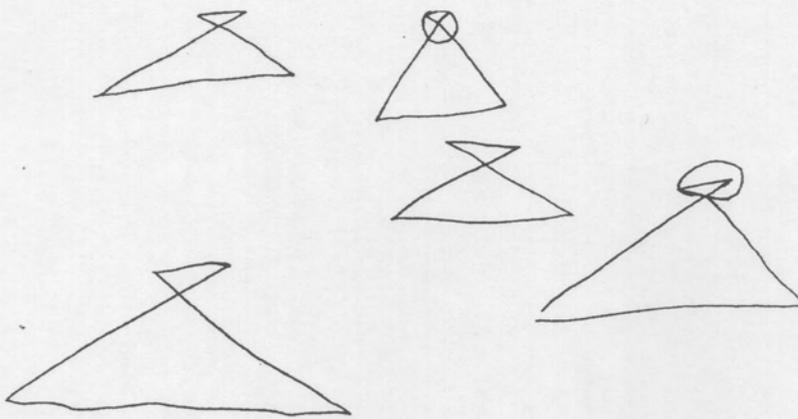
tenho um corpo, e  
tudo que fiz  
é continuação  
do meu começo"

Perfo do coração  
Siegem - Cl.

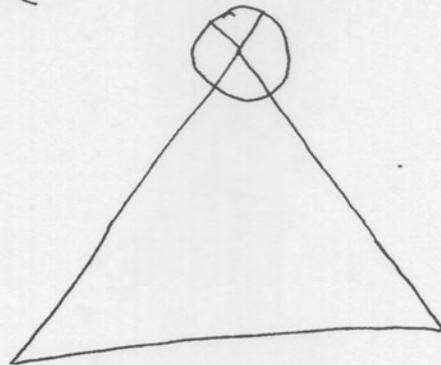




ho unne de pi  
 e' onde pi se  
 cabe a pi  
 mesmo

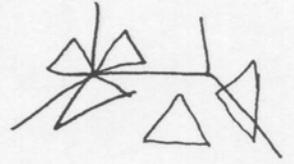


do particular  
 nasu o final



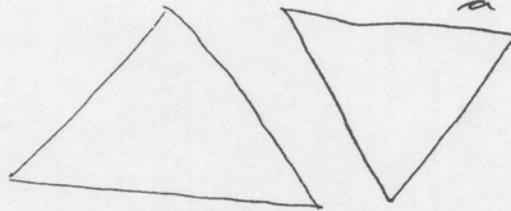
# ACHAR FEV EIXO

encaixe  
ritmo



sem cume

a base do  
outro



na base

o cume do  
outro

